

Boletim Informativo

Rede Angolana de Educação para Todos

EDIÇÃO N.º 7 AGOSTO – OUTUBRO ANO: 2015



NO DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO AS MULHERES ASSUMEM A LIDERANÇA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO



PROJECTO CO-FINANCIADO
PELA UNIÃO EUROPEIA

AAEA
ASSOCIAÇÃO ANGOLANA PARA EDUCAÇÃO DE ADULTOS



CENTRO
INFORMAZIONE E
EDUCAZIONE ALLO
SVILUPPO ONLUS

No âmbito do projecto

“Redes de cidadania activa: protecção social, educação e cidadãos para uma cooperação mais eficiente”
DCI-NSAPVD/2012/307597

O conteúdo deste Boletim é de exclusiva responsabilidade da REDE EPT e não pode, em caso algum, ser tomado como expressão das posições da União Europeia

Editorial

UNIVERZALIZAR O ACESSO À EDUCAÇÃO E PROMOVER A EQUIDADE

No Artigo 3º da Declaração Mundial sobre a Educação para Todos consta que:

1. A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades.
2. Para que a educação básica se torne equitativa, é mister oferecer a todas as crianças, jovens e adultos, a oportunidade de alcançar e manter um padrão mínimo de qualidade da aprendizagem.
3. A prioridade mais urgente é melhorar a qualidade e garantir o acesso à educação para meninas e mulheres, e superar todos os obstáculos que impedem sua participação activa no processo educativo. Os preconceitos e estereótipos de qualquer natureza devem ser eliminados da educação.
4. Um compromisso efetivo para superar as disparidades educacionais deve ser assumido. Os grupos excluídos – os pobres; os meninos e meninas de rua ou trabalhadores; as populações das periferias urbanas e zonas rurais; os nômadas e os trabalhadores migrantes; os povos indígenas; as minorias étnicas, raciais e linguísticas; os refugiados; os deslocados pela guerra; e os povos submetidos a um regime de ocupação e as pessoas portadoras de deficiência – não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no processo de ensino. A Redacção.

SUMÁRIO

- Editorial - 2
- Rede EpT defende envolvimento de todos - 3 e 4
- Ministro da educação com avaliação positiva da alfabetização -5
- Unesco apela Estados a promoverem a alfabetização - 5 e 6
- Mulheres na liderança da alfabetização - 6 e 7
- Quadros das administrações formados -7 e 8
- Conferência Municipal debate situação da criança - 9

Ficha técnica

Propriedade: Rede EpT
Periodicidade:
Trimestral
Endereço: Rua 3 Bloco
#74 Bº Cassenda

Luanda/ Angola



Víctor Barbosa, Coordenador da Rede EpT-Angola

REDE EpT- ANGOLA DEFENDE ENVOLVIMENTO DE TODOS PARA O ÊXITO DA ALFABETIZAÇÃO

A Rede Angolana das Organizações da Sociedade Civil de Educação para Todos (EpT-Angola), defende que o processo de alfabetização, pela sua abrangência, deve envolver os diferentes departamentos do Executivo, actores Etatais e Não-Etatais no sentido de se alcançar um ambiente de literacia relevante em Angola.

Por ocasião da efeméride, o coordenador da Rede EpT- Angola, Víctor Barbosa apresentou a oitavo de Setembro do corrente ano uma Declaração que começou por destacar o lema da jornada comemorativa do Dia Internacional da Alfabetização, que este ano decorreu com o Slogan “**Alfabetização e Sociedades Sustentáveis**”.

O coordenador da Rede EpT-Angola, considerou o Lema constituir-se numa exortação para todas as forças vivas, face aos desafios actuais de várias ordens que se apresentam à humanidade. Vítor Barbosa adiantou

que a alfabetização deve ser encarada numa perspectiva de solidariedade humana, de contribuição para elevar as capacidades e competências das pessoas para que cada um possa participar activa e conscientemente na edificação de uma sociedade mais inclusiva onde haja justiça social e protecção do ambiente.

Fez saber que um estudo recente da **Fundação Mundial de Alfabetização**, revela que o analfabetismo vai representar custos elevados à economia global em 2015, o analfabetismo não prejudica apenas o indivíduo, e sua família, mas toda a comunidade.

“É evidente que registamos progressos nos últimos anos, não apenas nos números que as estatísticas oficiais apresentam, mas também na abordagem de conceitos relacionados com a alfabetização. Hoje, já parece ser consenso que aprender a ler e a escrever as palavras por si só não vale nada, porém, se pretendemos uma sociedade sustentável, não devemos ter receio de identificar os desafios que ainda temos que enfrentar”, lembrou, acrescentando que “estamos a enxugar o chão com a torneira aberta, quero dizer que alfabetizamos muita gente mas temos crianças e jovens fora do sistema de ensino”.

Vítor Barbosa apontou outros constrangimentos que a sociedade angolana enfrenta, mormente na falta de continuidade aos estudos ou consolidação das competências antes adquiridas. “Temos crianças e jovens que desistem de estudar, temos jovens e adultos que terminam teoricamente o ensino de base e não sabem ler e

ainda temos homens e mulheres que passam pelos programas de alfabetização, não continuam a estudar nem têm no seu dia-a-dia, práticas de leitura e escrita e, por conseguinte, perdem as habilidades de ler e escrever. É o retorno ao analfabetismo, não tenhamos receio de reconhecer e agir para a solução dos problemas já identificados”, disse.

O coordenador da Rede EpT-Angola considerou, por outro lado, outro grande desafio é da existência de um fraco ambiente de literacia em Angola de um modo geral fraco, por falta de manuais ou programas mais específicos. “Há pouco que as pessoas possam ler e pior ainda para pessoas com poucas habilidades em leitura”, frisou.

Vítor Barbosa salientou que um outro aspecto que deve merecer atenção tem haver com a promoção de valores culturais local e nacional, temas úteis a pessoas que querem melhorar suas condições de vida, negócios, entre outras.

Em última instância, acrescentou, pretende-se que a educação e a alfabetização, sendo parte integral, proporcionem competências para a vida.

O coordenador da Rede EpT, apontou caminhos que possam dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. “Devemos ir para além da escolarização, evoluir para uma sociedade de aprendizagem, em que haja livros, jornais, brochuras, programas de radio e televisão,

desdobráveis etc. com conteúdos úteis”, defendeu.

Sobre o ensino às pessoas com necessidades educativas especiais, Vítor Barbosa apelou no sentido das instituições de direito colocarem á disposição equipamentos que possam facilitar a aprendizagem desta franja da sociedade. “Ainda não temos linguagem gestual em Angola e as pessoas com deficiência auditiva ficam limitadas em informação”, frisou.

Vítor Barbosa chamou apelou para o reconhecimento das estruturas competentes, do papel que os actores não-estatais desenvolvem para levar avante o processo da alfabetização.

“As igreja, ONGs e outros actores não estatais continuam ser muito importantes para alfabetização e para fazer outras abordagens de educação de jovens e adultos, possuem uma alta interacção com as comunidades que lhes permite adequar a sua acção as reais necessidades de aprendizagem dos grupos, por isso desejamos que continuem a ser parte fundamental e se melhor a sua participação a todos os níveis”, assinalou o coordenador da Rede EpT-Angola, para quem não existe a nível provincial e municipal comissões à semelhança da comissão nacional de alfabetização.

Mesmo consciente, da situação financeira que o país vive, o coordenador da Rede não deixou de apelar para que o Executivo envide esforços para que não se perca as conquistas alcançadas na alfabetização e se proporcione ao Ministério da Educação desde o nível

nacional ao comunal as condições para poder liderar o processo de alfabetização, realizando estudos, trocas de experiências, mobilização e apoio aos parceiros sociais, e assim contribuir para uma sociedade sustentável em Angola.

Ao concluir afirmou que “parece estar-se a pedir muito, mas próximo da celebração do quadragésimo aniversário da nossa independência, não posso deixar de recordar que a alfabetização foi tão importante que o dia 22 de Novembro, dia em que o primeiro presidente da Angola independente, Agostinho Neto lançou a batalha da alfabetização, traduzindo-se como o dia do educador em Angola.

Ao terminar, Vítor Barbosa recorreu a um pequeno trecho do primeiro hino da alfabetização de Angola, justificando que a educação se deve basear no princípio da aprendizagem ao longo de toda a vida, assente no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros, obrigando a ter sempre presente esta parte do hino: Ensinar para aprender.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO RECONHECE AVANÇOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO



Ministro da Educação, Dr. Pinda Simão

O Ministro da Educação da República de Angola, Pinda Simão,

anunciou que a taxa de analfabetismo em Angola baixou de 85 para 27 por cento, nos últimos 40 anos. O titular da pasta da educação fez o anúncio no acto de celebração do Dia Internacional da Alfabetização, celebrado a Oito de Setembro do corrente ano, que ocorreu sob lema "**Alfabetização e Sociedades Sustentáveis**".

Entre os factores que propiciaram ao avanço da batalha da alfabetização, o Ministro da Educação apontou a revitalização, no ano de 2012, do Plano Estratégico de Alfabetização, dando um novo impulso ao processo, elevando para mais de dois milhões o número de adultos alfabetizados em todo o país.

Fazendo uma retrospectiva do processo da alfabetização em Angola, Pinda Simão assinalou que “A Campanha Nacional de Alfabetização foi lançada em 1976, meses depois da Independência Nacional, pelo primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, numa altura em que mais de 85 por cento da população do país era iletrada”.

O Ministro da Educação salientou que “A alfabetização é um instrumento de promoção do desenvolvimento sustentável, mas é sobretudo um direito fundamental do cidadão, sublinhou o ministro da Educação”.

Pinda Simão adiantou que dos mais de 527 mil alfabetizandos inscritos no ano passado, mais de 400 mil tiveram um bom aproveitamento.

UNESCO APELA OS ESTADOS A PROMOVEREM A ALFABETIZAÇÃO

A directora-geral da UNESCO, Irina Bokova, endereçou por ocasião dia internacional da Alfabetização, onde exorta os Estados no sentido de promoverem a alfabetização, permanecendo no centro da nova agenda para a educação e desenvolvimento para os próximos 15 anos.

Irina Bokova insistiu na necessidade de se erguer a bandeira da alfabetização como um direito humano, uma força para a dignidade humana e uma base para sociedades coesas e para o desenvolvimento sustentável.

“Esta mensagem é especialmente vital este ano, porque os Estados vão adoptar uma nova agenda para a educação e desenvolvimento para os próximos 15 anos”, lê-se na mensagem sobre o Dia Internacional da Alfabetização, instituído pela ONU em 1967.

Irina Bokova defendeu que ao capacitar homens e mulheres, a alfabetização ajuda no avanço para um desenvolvimento sustentável, para a melhoria dos cuidados de saúde e segurança alimentar, para a erradicação da pobreza e a promoção do trabalho digno.

Enormes desafios no futuro

Embora tenha reconhecido a existência de progressos no combate ao analfabetismo no mundo desde 2000, a responsável pela UNESCO

declarou que ainda permanecem desafios enormes. Irina Bokova salientou que 757 milhões de adultos, dos quais dois terços são mulheres, ainda faltam competências básicas de alfabetização. Acrescentou que o número de crianças e de adolescentes fora da escola está em ascensão, assinalando que são no total 124 milhões em todo o mundo.

Irina Bokova fez saber na mensagem que 250 milhões de crianças do ensino primário estão a faltar as competências de alfabetização básica.

Entretanto, apesar dos factores que condicionam o acesso á alfabetização, Irina Bokova considerou que actualmente, a alfabetização atinge cerca de 84 por cento da população mundial.

NO CUANZA SUL AS MULHERES LIDERAM O PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO



Alfabetizanda Teresa Hilário expressa alegria por vencer a barreira do analfabetismo

O dia internacional da alfabetização, assinalado a Oito de Setembro do corrente ano, na província do Cuanza Sul traduziu-se numa jornada de afirmação de todos quanto venceram a

barreira de não saber ler, nem escrever.

Numa mensagem lida por ocasião a data, os alfabetizados, sobretudo as mulheres, manifestaram a sua satisfação pelo facto do Executivo e seus parceiros sociais continuarem a apostar na alfabetização para habilitar as pessoas com ferramentas de aprender a ler e escrever. “Estamos gratos pela oportunidade que nos foi dada para aprendermos a ler e a escrever, por isso, pedimos que sejam construídos mais espaços de alfabetização na província para dar oportunidades a outras pessoas”, lê-se na mensagem lida pela alfabetizanda Teresa Hilário.

Governo optimista com os resultados alcançados na província

O Vice-Governador do Cuanza Sul para o sector económico, Franklin Fortunato e Silva, reconheceu no acto que decorreu na sede da Comuna do Quicombo, município do Sumbe, que foram alcançadas metas assinaláveis no país e na província, em particular, com a massificação do processo de alfabetização, o que traduz a elevação de competências e atitudes inovadoras nas comunidades.

Franklin Fortunato e Silva realçou que com a alfabetização, a sociedade angolana afirma-se todos os dias no equilíbrio do género, inclusão social e exercício da cidadania. “Temos registados nos últimos tempos sinais de participação responsável dos cidadãos no meio rural e equilíbrio do género nas comunidades, graças á alfabetização”, frisou.

Fazendo juma retrospectiva sobre a realidade do processo de alfabetização na província do Cuanza Sul, Franklin Fortunato e Silva anunciou que ao todo estão matriculados no corrente ano 50.034 alfabetizandos, dos quais 34.600 são do sexo feminino. Adiantou que a alfabetização processa-se nos 313 pontos com 378 turmas, que são orientados por 12.376 alfabetizadores.



Administradora Comunal , Angelina Jaime faz entrega do Certificado a uma alfabetizanda

FORMAÇÃO DE QUADROS DAS ADMINISTRAÇÕES DO CUANZA SUL NO QUADRO DO PROJECTO PaCoDeL

Quadros das Administrações Municipais da Província do Cuanza Sul beneficiam, desde Setembro do corrente ano, de ciclos de formação sobre modalidades administrativas eficientes, fruto da parceria entre a Associação Angolana para Educação de Adultos (AAEA) e do Instituto de Formação da Administração Local (IFAL).

Os ciclos de formação que terminam em Novembro de 2015, enquadram-se no Programa, denominado “Participação Comunitária no Desenvolvimento Local”, PaCoDeL,

financiado pela União Europeia e ICCO-Holandesa.



Mesa que presidiu a abertura na cidade da Gabela dos círculos de formação que decorreriam na cidade com o mesmo nome e no Município de Quibala.

Na sessão de abertura dos ciclos de formação, que decorreu em Setembro, na cidade da Gabela, Município do Amboim, o Director-Geral do IFAL, Ismael Mateus, considerou que o estabelecimento da parceria com a AAEA abriu uma nova etapa da instituição que dirige que vai dinamizar o processo de formação de quadros das administrações municipais, como premissa de encararem os desafios do presente e do futuro.

“Decidimos estar presente nesta abertura, porque estamos em presença de uma colaboração com a Associação Angolana para Educação de Adultos que pode ser uma colaboração muito vantajosa/ frutífera para o IFAL e para Administração Local do Estado”, frisou, para quem o IFAL assumiu as suas responsabilidades em termo de formação do pessoal das administrações, cujo processo deve ser complementado com outras entidades ou organizações.



Quadros das Administrações municipais mais capacitadas

PROPICIAR UM AMBIENTE ADEQUADO À APRENDIZAGEM

O Artigo 6º da Declaração Mundial sobre a educação exprime que a aprendizagem não ocorre em situação de isolamento. Portanto, as sociedades devem garantir a todos os educandos assistência em nutrição, cuidados médicos e o apoio físico e emocional essencial para que participem activamente de sua própria educação e dela se beneficiem. Os conhecimentos e as habilidades necessários à ampliação das condições de aprendizagem das crianças devem estar integrados aos programas de educação comunitária para adultos. A educação das crianças e a de seus pais ou responsáveis respaldam-se mutuamente, e esta interacção deve ser usada para criar, em benefício de todos, um ambiente de aprendizagem onde haja calor humano e vibração.

**EDUCAÇÃO PARA TODOS:
UMA VISÃO ABRANGENTE E
UM COMPROMISSO
RENOVADO**

CONFERENCIA MUNICIPAL DO SUMBE REFLECTE SITUAÇÃO DA CRIANÇA



Mesa do presidium da Conferência Municipal sobre a situação da criança

A Rede de Protecção da Criança em cooperação com seus parceiros que integram o INAC e as instituições do ensino no Município do Sumbe realizou em Setembro do corrente ano, a Conferência Municipal que, dentre outros aspectos, debateu temas que afectam as crianças e adolescentes.

O objetivo foi de Reflectir sobre soluções práticas das recomendações do VII Fórum Nacional da Criança, Envolver os actores estatais e não estatais através de tarefas concretas, Apresentar as necessidades para realização das soluções encontradas e Assumir responsabilidade de apoiar de forma pratica as soluções encontradas.

Participaram do evento os representantes das instituições públicas, privadas, governantes, autoridades tradicionais e religiosa, sociedade civil e empresários dos diversos ramos da actividade.

Na análise das recomendações do VII Fórum Nacional sobre a Criança, os participantes reflectiram sobre os

fenómenos (casamento precoce, criança fora da escola e criança trabalhadora).

Neste aspecto foi nota dominante a apreciação das experiências da Escola de Formação de Professores do Cuanzas Sul, da Rede de protecção dos Direitos da criança e das acções desenvolvidas pelo Núcleo do bairro da Bumba.

A Conferência Municipal passou em revista os aspectos tendentes a dinamizar os trabalhos sobre métodos práticos da protecção dos Direitos da Criança e a necessidade de se formar os activistas comunitários, facilitadores para desenvolver a alfabetização de crianças, jovens e adultos.

Quanto á problemática sobre crianças vendedoras, os participantes á Conferência Municipal reflectiram na base das recomendações do VII Fórum Nacional sobre a Criança.

Dentre os aspectos reflectidos, a Conferência Municipal debateu sobre as tarefas que cada instituição vai desempenhar de forma concreta na operacionalização das modalidades a ter em conta na protecção da criança.

A Conferência Municipal considerou relevante o papel desempenhado pela Direcção provincial da educação, ciência e tecnologia, o INAC, a Escola de Formação de Professores, a Associação Angolana para Educação de Adultos (AAEA), a Escola da Igreja dos Primogénitos Evangélica Universal (IPEU) e a Associação A.R.P.P.V.M.

Os participantes reconheceram que para se alcançarem os resultados satisfatórios são necessárias respostas práticas das instituições envolvidas, governantes, empresários, directores de escolas, autoridades tradicionais.

A Rede de protecção aos Direitos da Criança recomendou no final dos trabalhos, a necessidade de todos executarem as tarefas a si atribuídas, trabalhando em cooperação.

Na abertura dos trabalhos, o Director municipal da Educação do Sumbe, Fonseca Rafael António, considerou que com a realização do evento foram identificados os principais problemas, e abre-se o caminho para a sua resolução.

N/B: Outros desenvolvimentos na próxima edição.